

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data points, a line graph with red dots, and a bar chart with blue bars. The person's hand is pointing at a bright light source on the screen. The background is a solid teal color.

Radar de

Investimentos

Agosto de 2024

Visão Geral

O Radar de Investimentos de agosto destaca o aumento das incertezas no cenário internacional, especialmente devido à desvalorização dos ativos nas bolsas globais, causada por um movimento de venda em massa. Esse comportamento foi impulsionado pela elevação da taxa de juros no Japão e pela possibilidade de recessão na economia dos Estados Unidos. As expectativas do mercado apontam que, na reunião de setembro, o Banco Central Americano (FED) deve iniciar um ciclo de cortes na taxa de juros norte-americana, da mesma forma que na Zona do Euro, em que o Banco Central Europeu (BCE) pode retomar a redução de juros por lá.

No ambiente interno, os dados de inflação de julho superaram as expectativas do mercado, pressionados pelo aumento de preços das passagens aéreas, ajustes da Petrobras nos preços da gasolina e do gás de cozinha, além da mudança para a bandeira amarela na conta de energia elétrica. As projeções de mercado indicam uma inflação acima do centro da meta, mas ainda dentro do intervalo estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o período encerrado em 2024.

Nesse contexto, parte do mercado espera que, na próxima reunião, o Comitê de Política Monetária (COPOM) opte por elevar a taxa Selic, atualmente fixada em 10,50% ao ano.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,13% no mês, acima dos 0,34% do índice de referência estimado.

Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho positivo dos ativos de renda variável local e no exterior, além dos resultados favoráveis dos títulos públicos federais longos indexados ao IPCA (NTN-B). Com isso, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 4,63% no ano, 9,38% em doze meses e 212,17% desde o início da Fundação, superando o índice de referência no longo prazo.

Ressaltamos que seguimos adquirindo NTN-B com taxas significativamente superiores ao índice de referência dos planos (IPCA+4% ao ano), sempre com a devida avaliação de riscos. Essa estratégia favorece a perspectiva de rentabilidade futura dos nossos planos de benefícios.

A Fundação mantém seu foco no horizonte de longo prazo, com ênfase na diversificação constante da carteira de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos pela Funpresp-Exe.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no link disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione
Diretor de Investimentos



Cenário

Econômico

Agosto de 2024

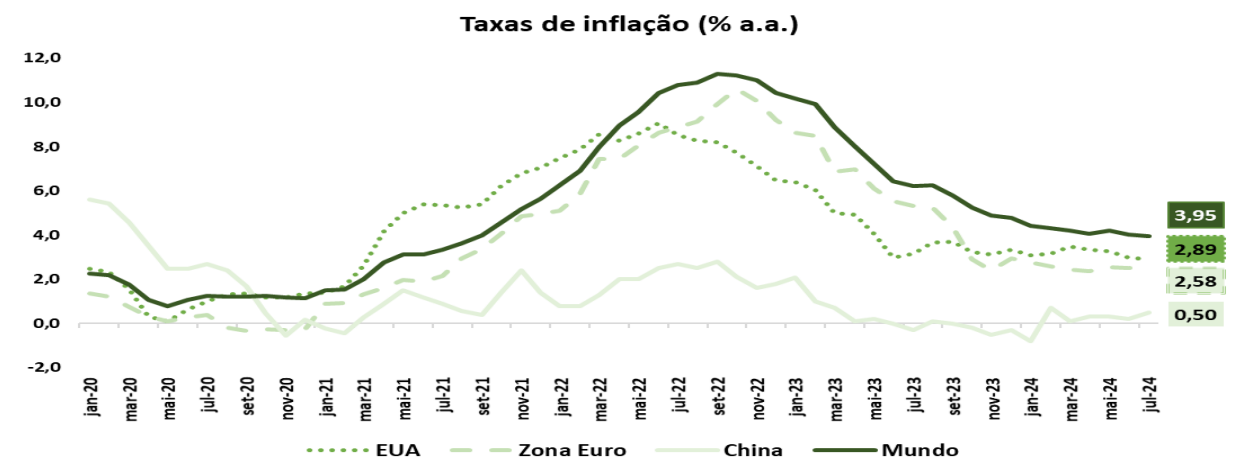
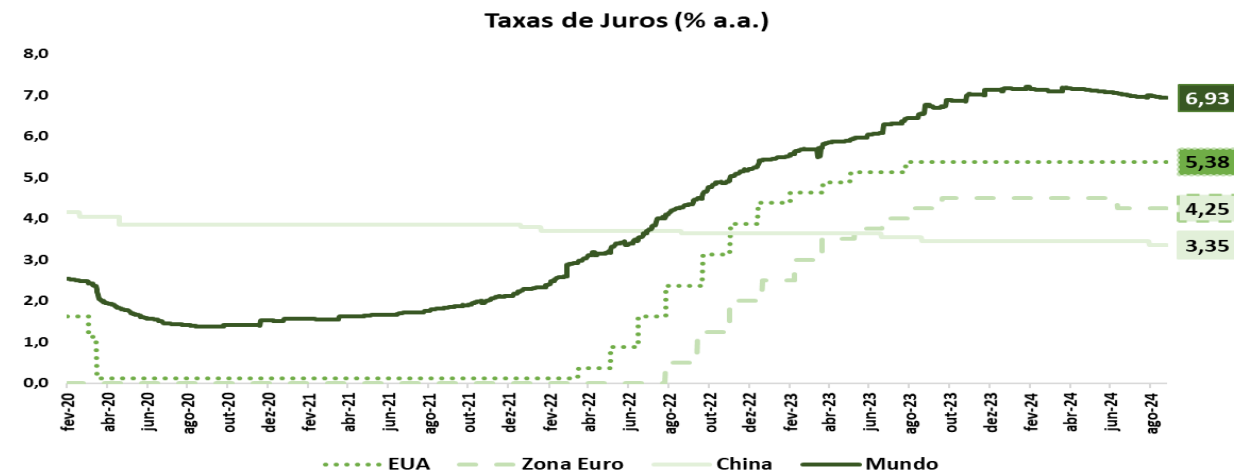
Cenário Econômico Externo

- Movimento de vendas sincronizado (*sell off*) nas bolsas de valores globais no início do mês de agosto;
- Indústrias enfraquecidas de modo geral ao redor do globo, com exceção dos produtos de alta tecnologia; e
- Expectativa do primeiro corte de juros nos Estados Unidos em setembro e da retomada dos cortes na Zona do Euro.

No início do mês de agosto, foi observada elevação da percepção do risco global cuja consequência foi a desvalorização dos ativos de risco das bolsas ao redor do globo pela venda massiva de ativos (*sell off*) por boa parte dos investidores. Esse movimento ocorreu em função da elevação da taxa de juros no Japão, do aumento da preocupação com a possibilidade de recessão na economia americana e do receio do recrudescimento da guerra comercial entre Estados Unidos (EUA) e China.

Em relação à atividade, a produção industrial nos EUA caiu em julho, contrastando com a elevação acima das expectativas das vendas do varejo. Na Zona do Euro, o PIB cresceu acima das expectativas, registrando 0,30% no segundo trimestre, evidenciando a força do setor de turismo na região, em especial na França e Espanha. Na China, a expansão abaixo das expectativas do setor manufatureiro reforçou a percepção dos analistas de mercado de que os estímulos não estão sendo suficientes para aquecer a economia.

No campo da política monetária, nos EUA, a dúvida já não é mais se haverá o primeiro corte dos juros em setembro, mas qual será a magnitude dessa redução. Isso ocorre após recentes manifestações de membros do Banco Central Americano (FED) e dados mais favoráveis no mercado de trabalho e da inflação. A redução nos juros também é esperada na Europa, onde a autoridade monetária europeia (BCE) já iniciou o ciclo de afrouxamento monetário e aguarda dados que permitam a continuidade desse processo.

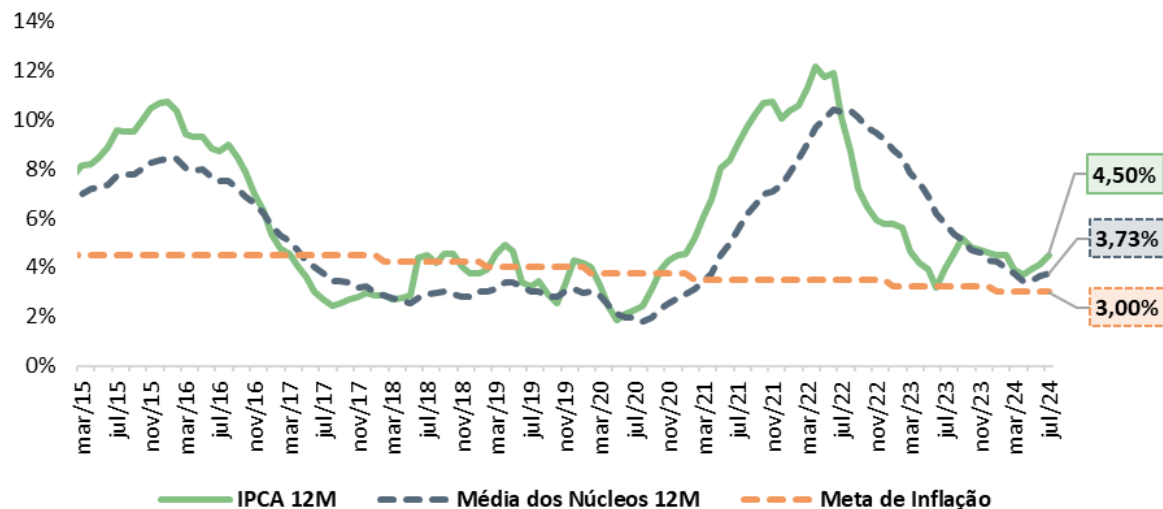


Nota: Mundo - média para 54 países em inflação e Zona do Euro e média de 36 países para taxas de juros. **Fonte:** BIS e Trading Economics. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Acessado em 02/09/2024. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de fevereiro de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- Inflação de julho acima das expectativas de mercado e próxima da projeção da Funpresp-Exe;
- Alívio da pressão inflacionária dos alimentos;
- IPCA acumulado nos 12 meses igual ao valor do teto da meta de 4,50%; e
- Permanência da desancoragem das expectativas no horizonte relevante de política monetária (2026).

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



Em julho, o IPCA se elevou 0,38%, acima das expectativas de mercado de 0,34% e próxima da projeção da Funpresp-Exe de 0,39%.

Apesar de a inflação ter surpreendido e ficado acima das expectativas do mercado, a desaceleração de 8,29% nos preços dos alimentos *in natura* (como raízes e legumes, hortaliças e verduras e frutas, que caíram 2,84%, 4,95%, 16,33%, respectivamente) foi positiva. Por outro lado, os principais fatores que contribuíram para elevação do índice foram os ajustes da Petrobras na gasolina e no gás de cozinha, junto com a mudança para bandeira amarela na energia elétrica. A saber, a gasolina, o gás de cozinha e a energia elétrica subiram 3,15%, 1,23%, 1,93%, respectivamente, e adicionaram 0,26 ponto percentual ao IPCA no mês. As passagens aéreas também foram importantes para o aumento ao subirem 19,39% e contribuírem com 0,11 ponto percentual no índice no período.

A média dos núcleos, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, acelerou de 0,21% para 0,44% em julho. Por outro lado, o índice de difusão (percentual de produtos que aumentaram) teve leitura mais favorável em razão do comportamento dos alimentos.

Com o último resultado divulgado, o IPCA acumulado nos últimos 12 meses alcançou 4,50%, valor limite do teto da meta em 2024. As projeções dos agentes econômicos, medidas pelo Boletim Focus, indicam o índice encerrando 2024 em 4,26%, acima do centro da meta, mas dentro do intervalo estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

IPCA	Média Núcleos	Índice de Difusão	Previsão IPCA*	
jun/24	0,21%	abr/24	2024	4,26%
jul/24	0,44%	mai/24	2025	3,85%
2024**	2,36%	jun/24	2026	3,50%
12 Meses	3,73%	jul/24	2027	3,50%

	2024	2025	2026	2027
Previsão SELIC*	10,50%	10,00%	9,50%	9,00%

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

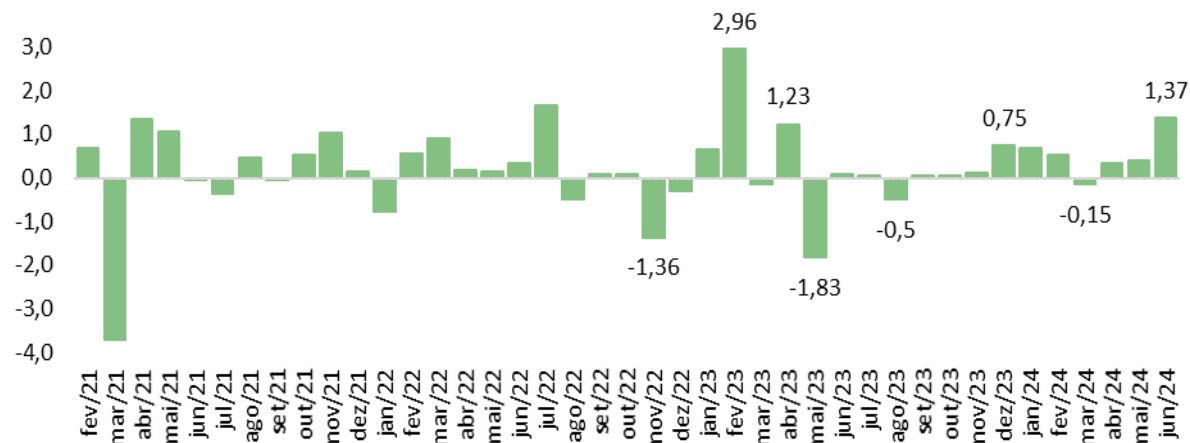
*Expectativas do Focus de 30/08/2024 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

**Acumulado no ano de 2024

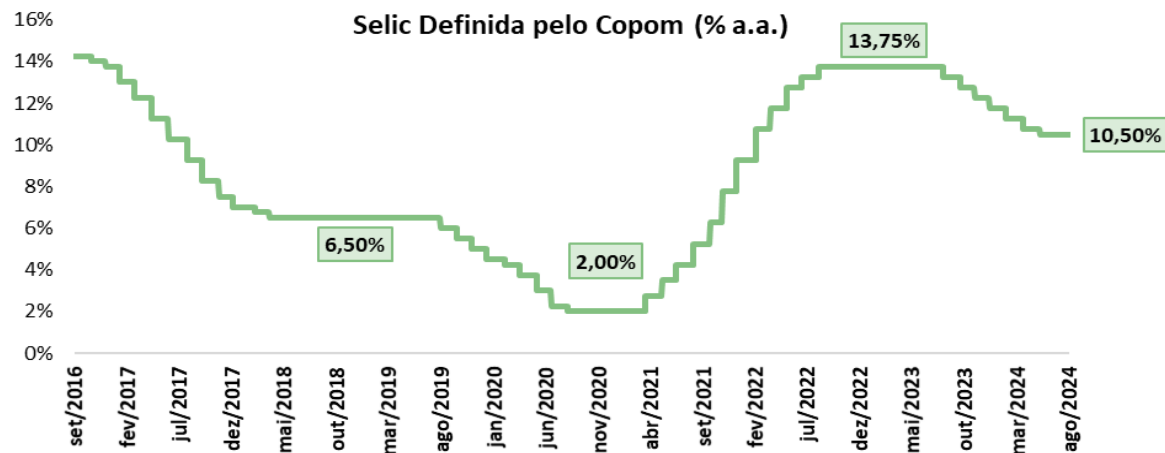
Cenário Econômico Brasileiro

- Resiliência da economia brasileira e continuidade da queda da taxa de desemprego;
- Incerteza quanto ao cumprimento das metas do arcabouço fiscal em 2024 e 2025; e
- Indicação de Gabriel Galípolo, atual diretor de política monetária do Banco Central do Brasil (BCB), para assumir a presidência da instituição.

Varição IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



O Indicador de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), *proxy* para o PIB, registrou expansão de 1,37% em junho, acima das expectativas de mercado e evidenciando a robustez da economia brasileira. No acumulado do ano, o crescimento foi de 2,12% quando comparado ao mesmo período do ano passado. A indústria e os serviços apresentaram expansão, enquanto se verificou retração do comércio varejista.

A taxa de desemprego no trimestre móvel de maio a julho de 2024 registrou 6,80%, redução de 0,10 ponto percentual em comparação ao trimestre móvel anterior, dando continuidade ao movimento de criação de novos postos de trabalho na economia brasileira.

No âmbito fiscal, os agentes econômicos estão prevendo o não cumprimento das metas do arcabouço fiscal, sendo projetado déficit de 0,60% do PIB em 2024 e 0,70% do PIB em 2025, diante das metas de equilíbrio orçamentário de 0,00% estabelecidas para ambos os anos.

No que tange à taxa de juros, o Comitê de Política Monetária (COPOM), manteve a Selic em 10,50% a.a. em sua última reunião e reforçou não hesitar elevar esse nível, caso julgue necessário. Diante desse cenário, parte do mercado espera aumento já na próxima reunião do COPOM em setembro, conforme precificado na curva de juros. Por fim, o Presidente da República indicou Gabriel Galípolo para assumir a presidência do BCB, com sabatina prevista no Congresso nos próximos meses.

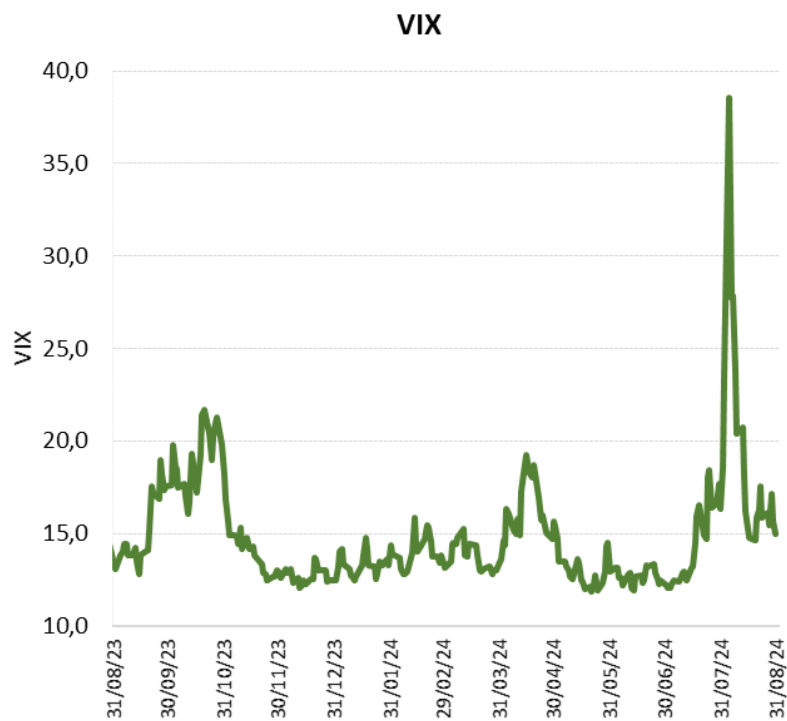


**Mercado
Financeiro**

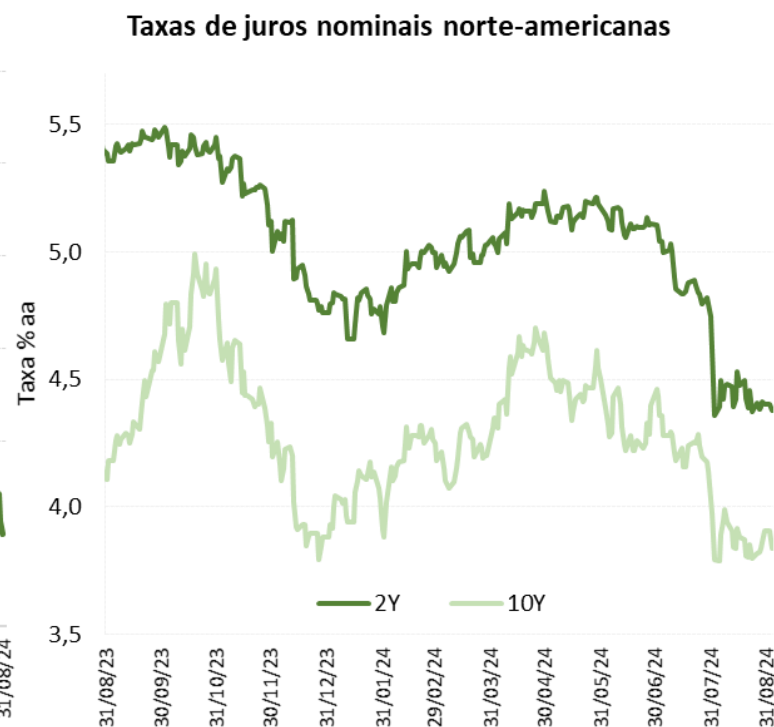
Agosto de 2024

Indicadores Financeiros Externos

- No cenário internacional, os Estados Unidos seguem com perspectiva da retomada dos cortes nos juros a partir de setembro. O mercado precifica também cortes em novembro e dezembro, com entendimento de que o FED está “atrás da curva” na política monetária para acelerar a economia. Com isso o dólar se desvalorizou frente às principais moedas, porém se recuperou parcialmente ao longo do restante do período. O VIX começou com alta volatilidade, mas apresentou maior estabilidade no final do mês, sinalizando um ambiente menos volátil no mercado norte-americano. O índice havia registrado um pico entre o final de julho e o início de agosto, impulsionado por receios quanto a uma possível recessão nos EUA.



O VIX representa a volatilidade do preço das opções de ações do S&P500 nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador da percepção do nível de risco pelos investidores com impacto no mercado global.



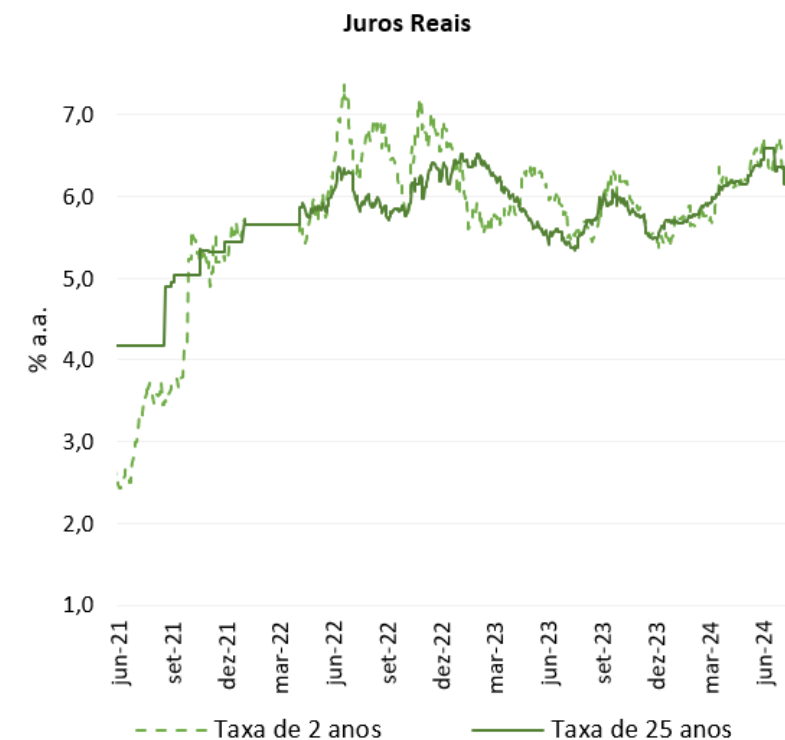
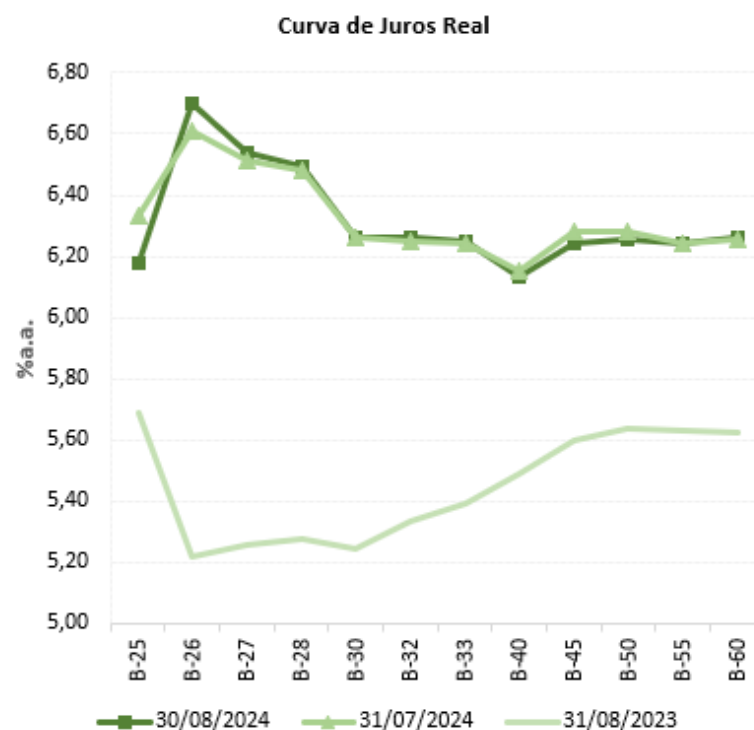
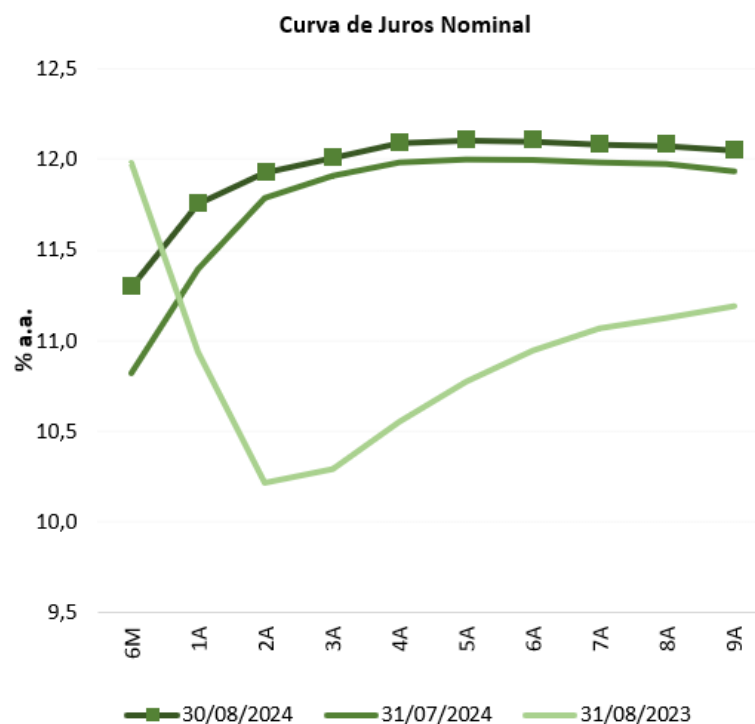
Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

Curva de Juros

- O mercado brasileiro passa a precificar um aumento na taxa Selic na reunião do COPOM de setembro, em resposta às incertezas sobre o cumprimento da meta de inflação, frente uma atividade resiliente e um mercado de trabalho aquecido.
- As incertezas em torno do cumprimento da meta de inflação e a expectativa sobre a postura do Banco Central na próxima reunião do COPOM, levaram a uma abertura da curva de juros nominal em todos os vértices ao longo do mês. A curva de juros real, por sua vez, mostrou maior oscilação nos prazos mais curtos, enquanto os prazos intermediários e longos permaneceram relativamente estáveis em comparação ao mês anterior.



Indicadores Financeiros Domésticos

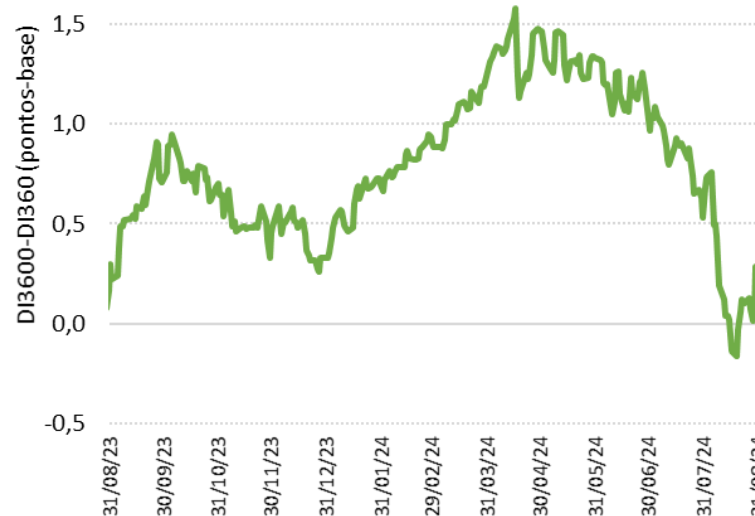
- Apesar do fechamento da taxa PTAX em agosto ter sido próximo ao de julho, em R\$ 5,66, o dólar experimentou momentos de alta durante o mês, ultrapassando a marca de R\$ 5,80 em decorrência da queda das bolsas globais após precificação dos riscos de recessão nos Estados Unidos no início de agosto.
- Em agosto, os vértices mais curtos da curva de juros passaram a embutir as incertezas sobre o cumprimento da meta de inflação e sobre a próxima decisão do COPOM. Com isso, a ponta curta da curva de juros aumentou mais intensamente em comparação à ponta longa, prolongando o movimento de queda da inclinação da curva que já vinha ocorrendo desde o final de julho.

Volatilidade Implícita do Câmbio



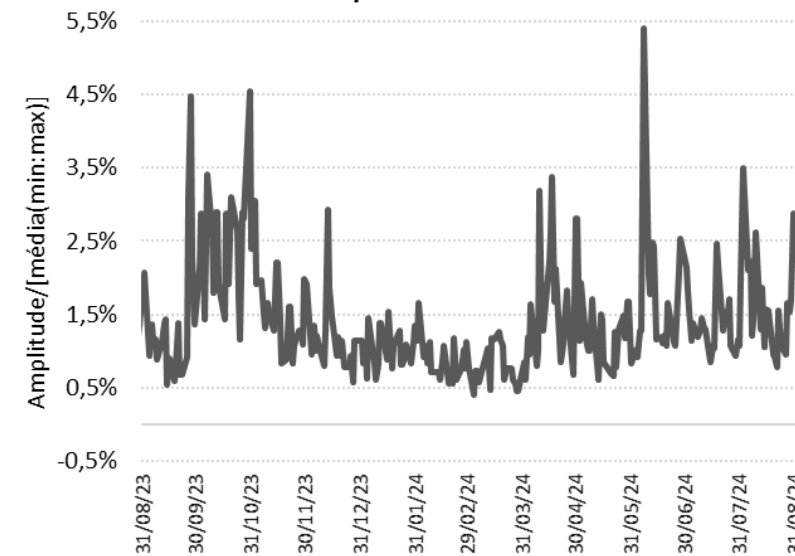
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

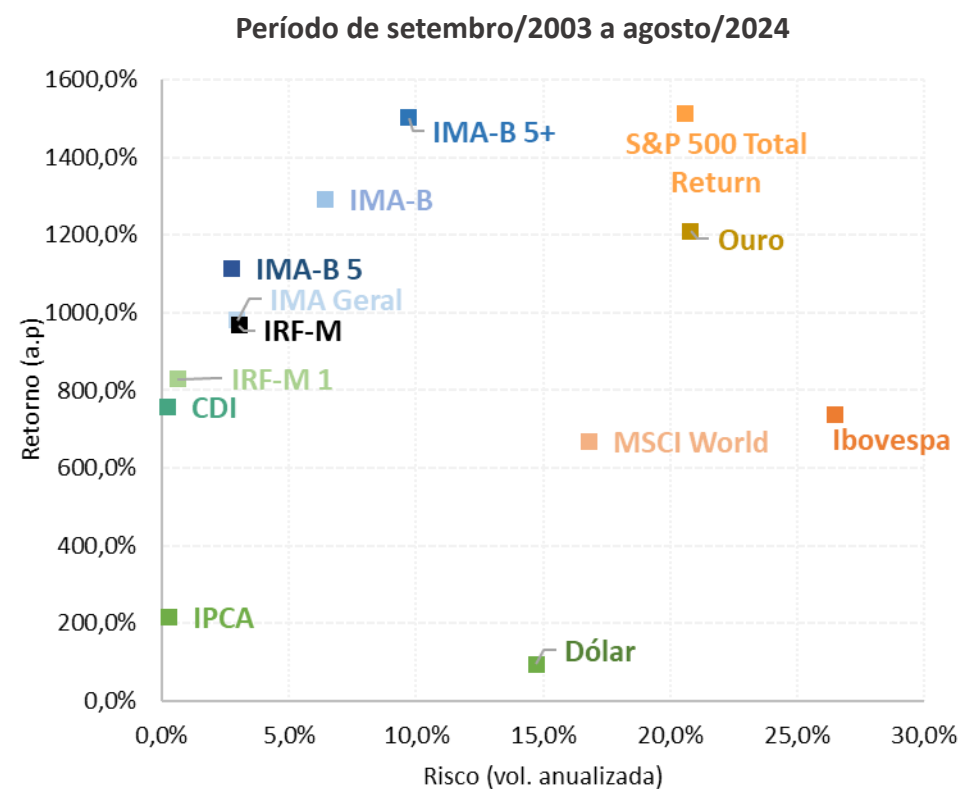
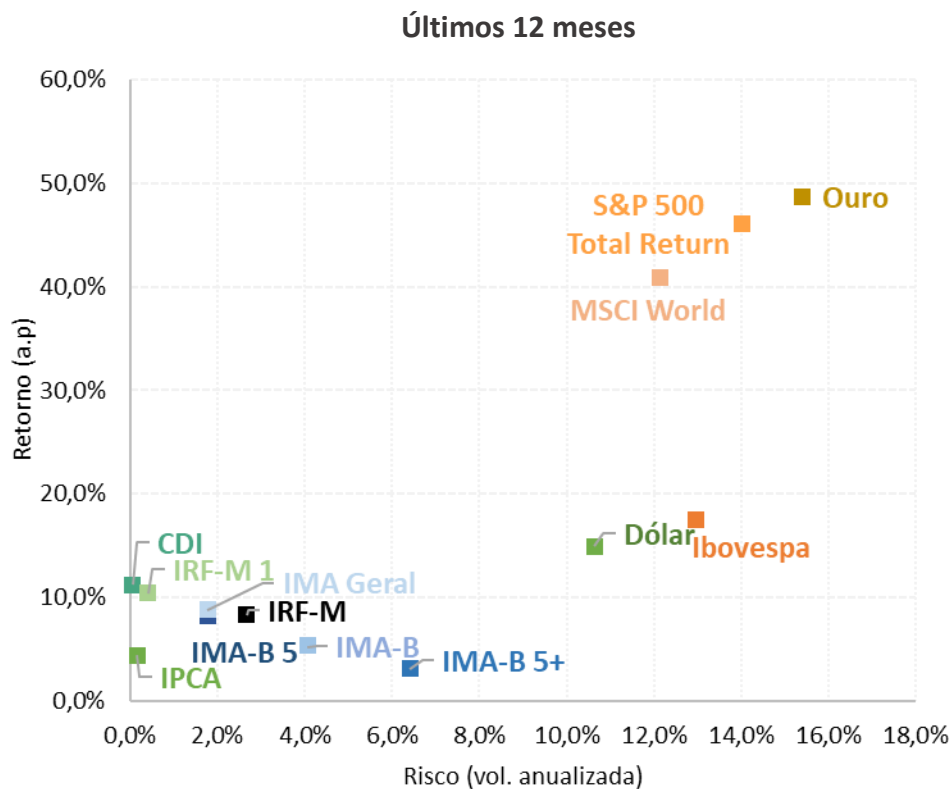
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) demonstra que agosto foi um mês favorável para diversas classes de ativos, com destaque para o Ibovespa e o Ouro; e
- O S&P 500 *Total Return*, Ouro e MSCI *World*, todos em reais, encerraram o ano até agosto com retornos positivos, enquanto o IMA-B5+ (índice de títulos públicos indexados à inflação com prazo de vencimento superiores a 5 anos) apresentou desempenho negativo. O Ibovespa reverteu a tendência e passou a contar com retorno positivo no ano.

											2024		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Mês	Ano	12 meses	
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,87%	7,10%	11,26%	
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	-0,10%	16,83%	16,26%	
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	4,21%	42,99%	51,39%	
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	4,32%	22,39%	30,22%	
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	6,54%	1,36%	15,71%	
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	1,13%	9,51%	14,94%	
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	1,15%	8,08%	12,71%	
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	1,20%	6,17%	9,50%	
10 IFIX	5,41%	32,33%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	0,86%	2,48%	5,78%	
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	0,79%	4,63%	8,57%	
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	0,78%	4,65%	8,59%	
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	0,52%	1,49%	4,64%	
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	0,59%	4,88%	7,88%	
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	0,77%	-1,21%	2,08%	
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	0,90%	7,26%	11,46%	
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	0,66%	3,54%	8,01%	
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	0,77%	6,30%	10,43%	
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	0,60%	2,39%	7,02%	
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	2,40%	34,97%	42,28%	
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	2,51%	15,53%	22,39%	
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	2,32%	39,64%	47,60%	
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	2,43%	19,53%	26,96%	
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,87%	7,10%	11,26%	

Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) exibiram uma boa relação risco-retorno, enquanto que nos períodos mais longos destacam-se os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa e renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*). Em agosto, os títulos públicos federais registraram retornos positivos, acompanhados por ativos vinculados às bolsas, tanto local quanto no exterior, além do ouro, resultando em uma posição relativa mais favorável. Em prazos maiores, os ativos de renda fixa atrelados à inflação (família IMA-B, carteiras formadas por NTN-B) apresentam boa relação risco-retorno, especialmente o IMA-B 5+, que reflete a carteira composta de NTN-B de prazos acima de cinco anos.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (MSCI World), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man with a beard, wearing a blue suit jacket, is sitting at a desk. He is looking at a laptop screen and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The background is a blurred office setting. The image is framed by a green border with rounded corners.

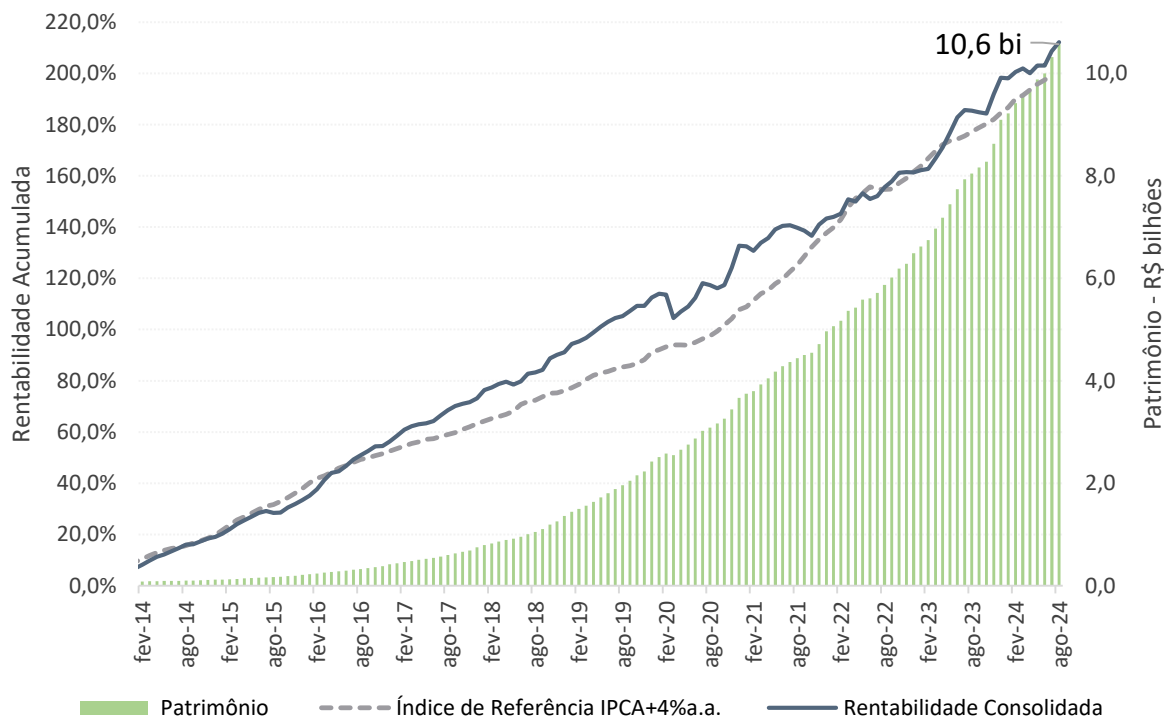
Carteira de Investimentos

Agosto de 2024

Carteira de Investimentos

- No mês de agosto, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$ 10,6 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos indexados ao IPCA.

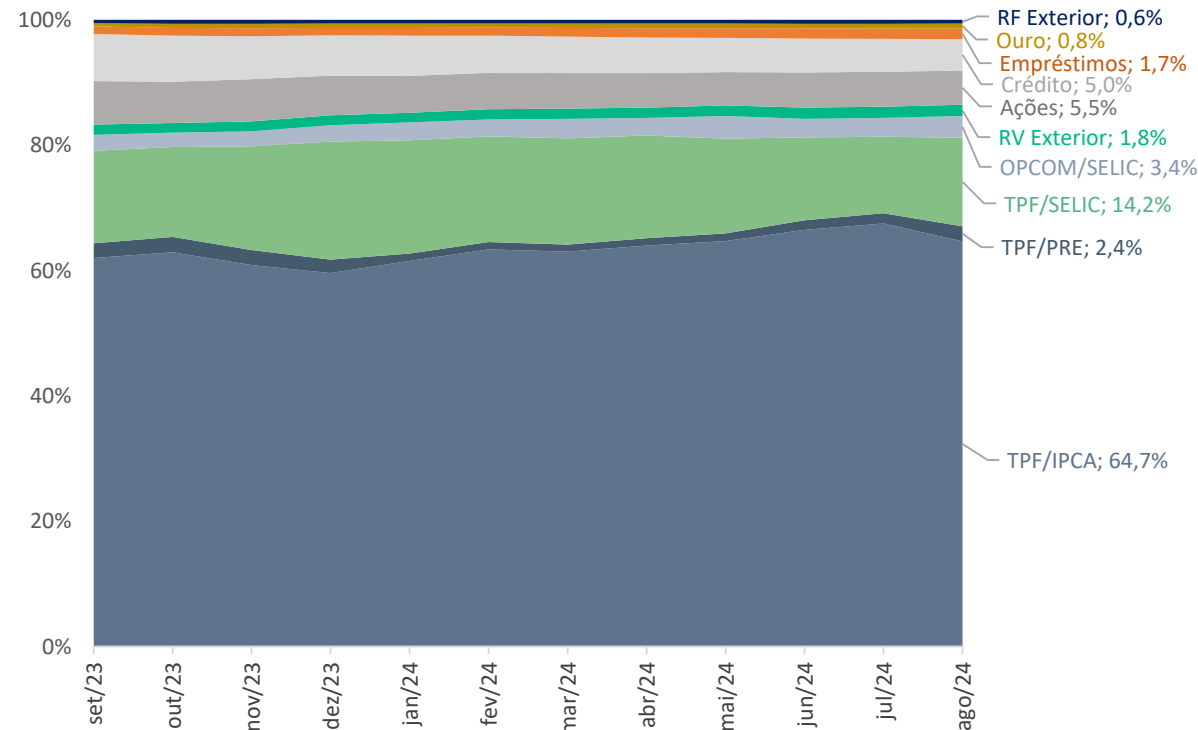
Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escura, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

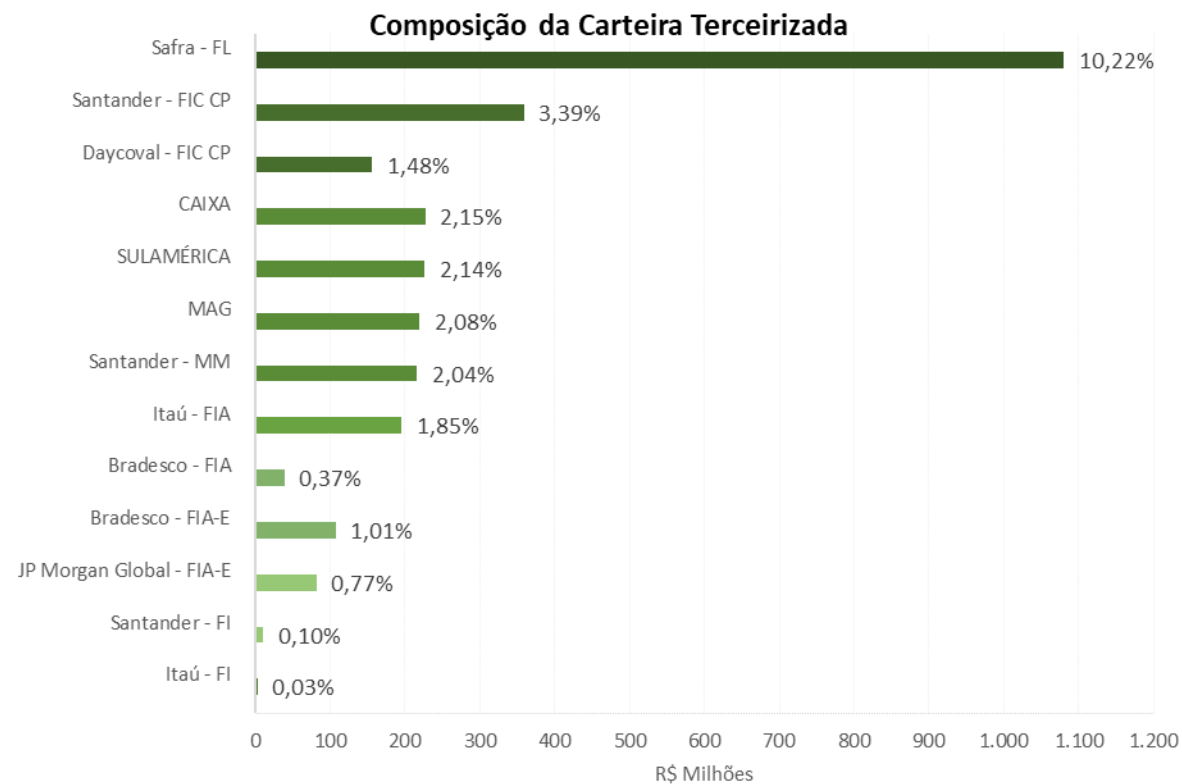
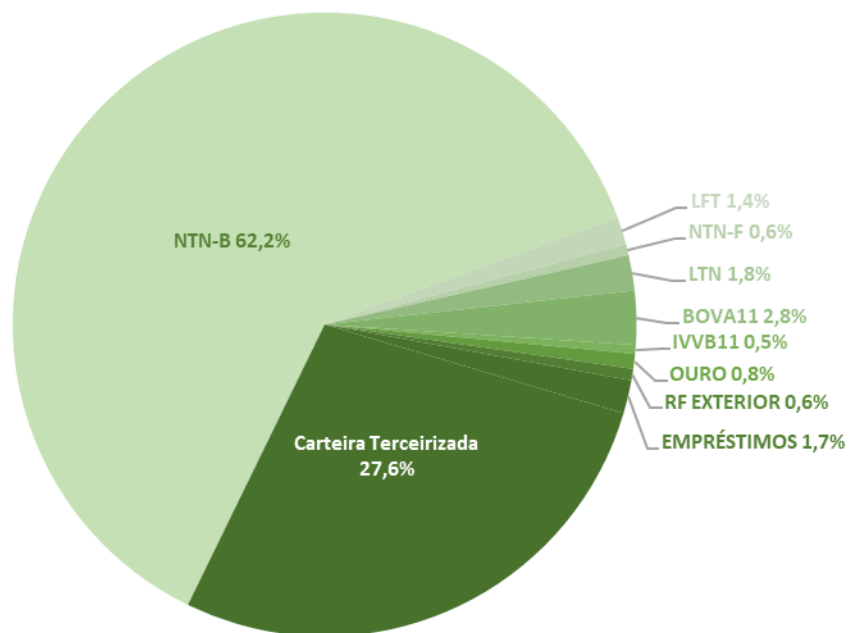


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

Carteira de Investimentos

- Em agosto, cerca de 72% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 28%, por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). Os demais fundos (ações, exterior e índice de preços) caracterizam-se pela gestão passiva, ou seja, atrelada aos índices de cada segmento. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 10,57 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,92 bi /
Carteira Própria: R\$ 7,65 bi

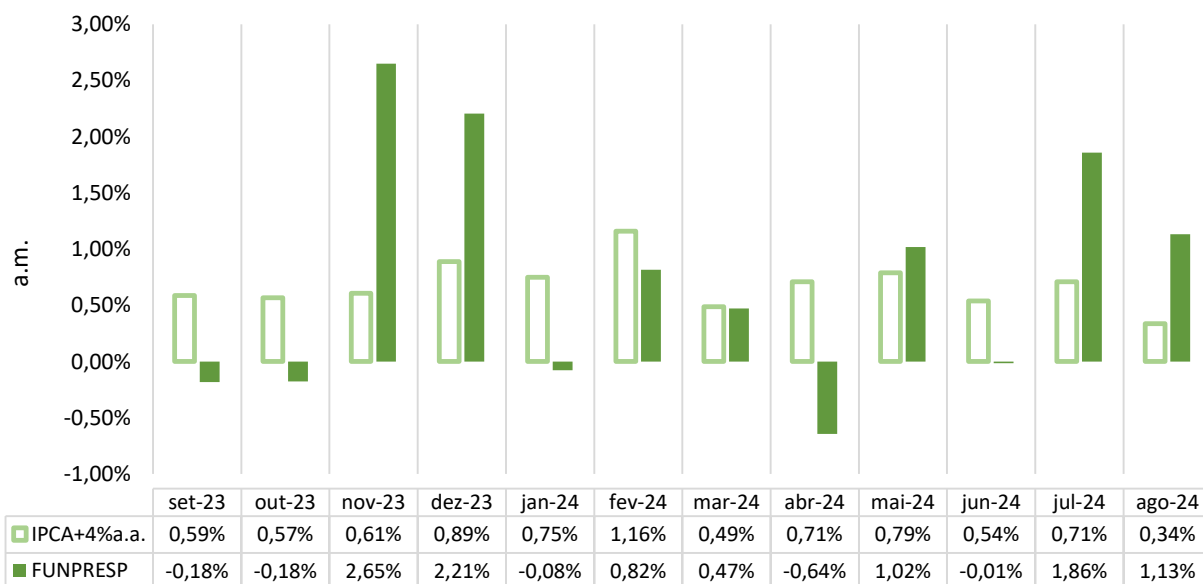


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,13% no mês, ficando acima dos 0,34% registrados pelo índice de referência estimado. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho positivo dos ativos de renda variável local e no exterior, além dos resultados favoráveis dos títulos públicos federais longos indexados ao IPCA. No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 4,63%, abaixo do índice de referência de 5,61%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 212,17%, ante 200,54% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ³
ÍNDICE DE REFERÊNCIA (IPCA + 4% a.a.) ¹	5,61%	8,44%	200,54%
CDI	7,10%	11,26%	177,35%
IBOVESPA	1,36%	15,71%	136,06%
TÍTULOS PÚBLICOS ²	4,63%	8,57%	188,51%
DÓLAR	16,83%	16,26%	187,47%
POUPANÇA	4,59%	7,12%	96,48%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	4,63%	9,38%	212,17%

1. O índice de referência (IPCA + 4% a.a.) foi calculado considerando a estimativa da Anbima para o IPCA de agosto: 0,01%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

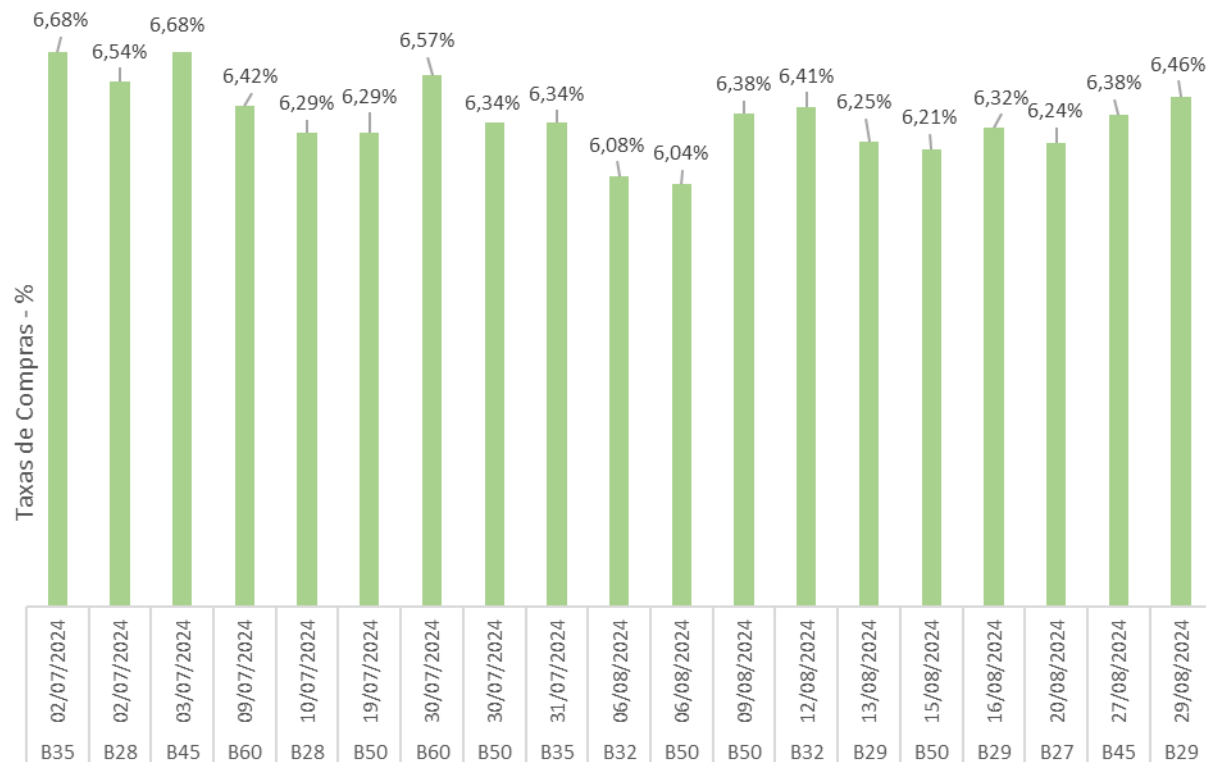
3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

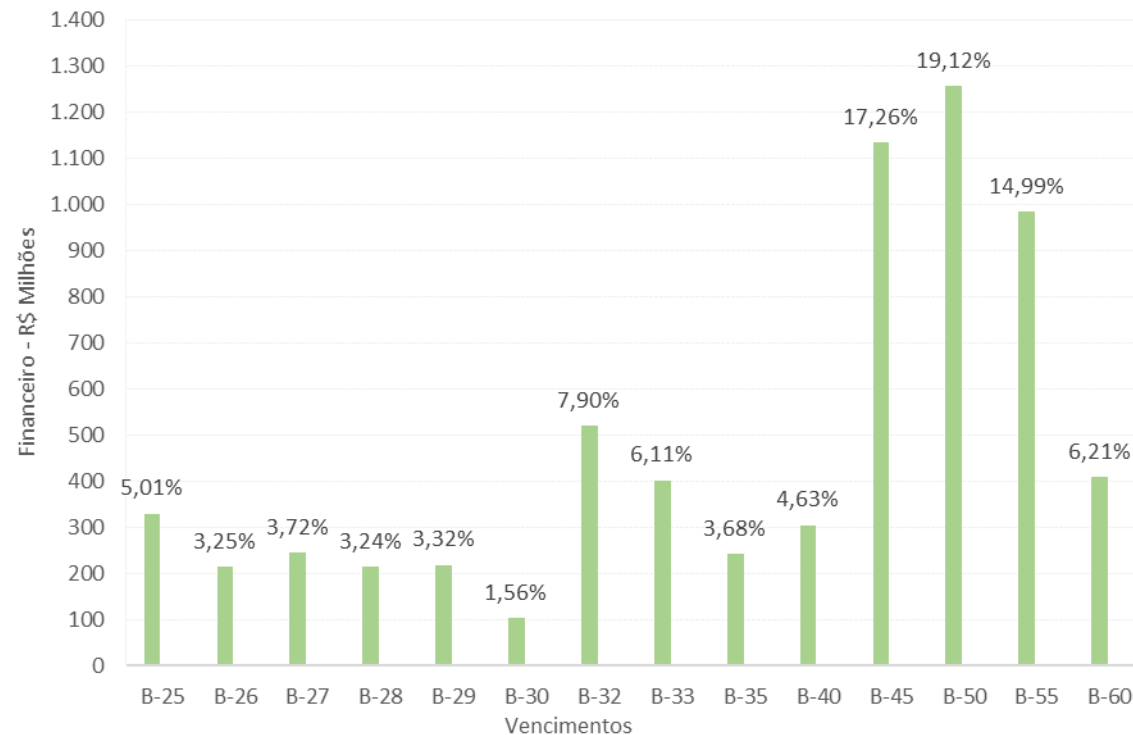
- Aproximadamente 66% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos três meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

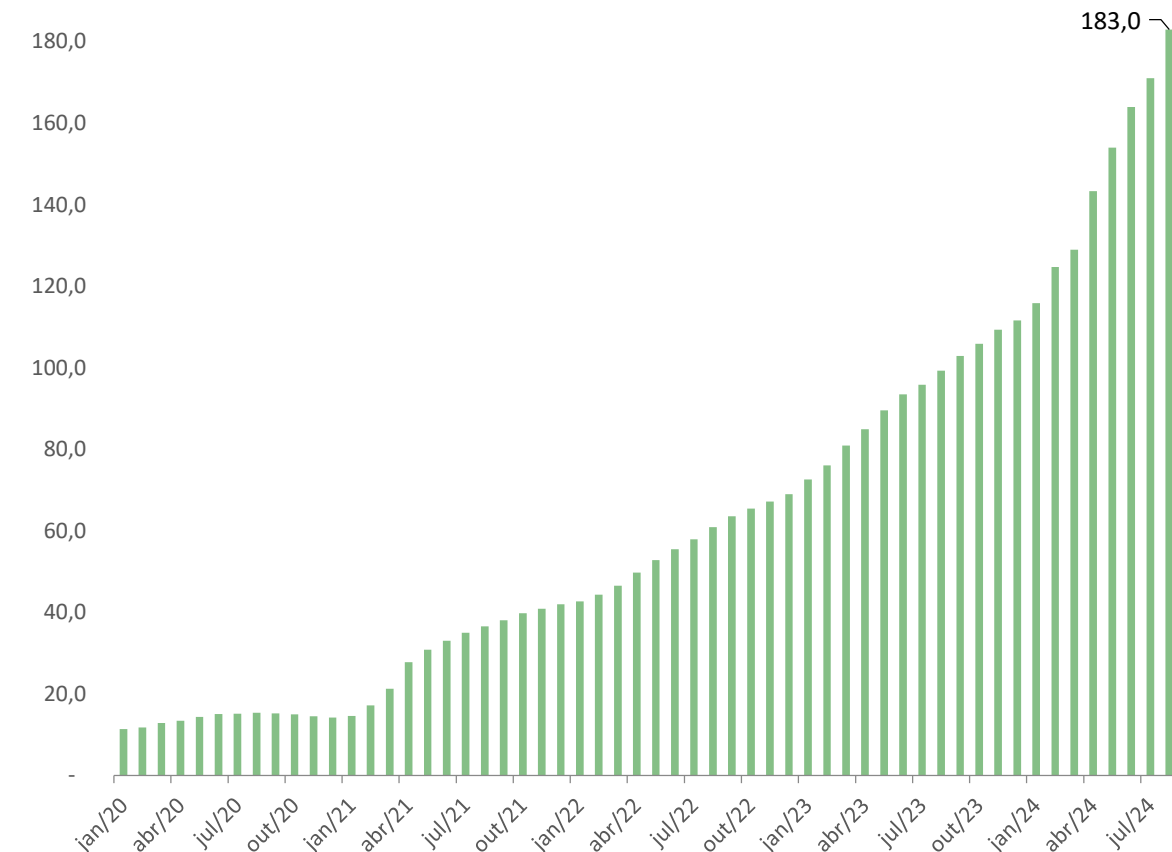


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de agosto de 2024, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 17,5 milhões (500 contratos), elevando o saldo da carteira para R\$ 183,0 milhões.
- O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,28% ao mês; e
- Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 20 a 26/08/2024

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	FUNPRESP-EXE	1,28	16,52
2	BCO BANESTES S.A.	1,31	16,87
3	BANCO ITAÚ CONSIGNADO S.A.	1,37	17,69
4	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,42	18,37
5	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,43	18,56
6	BCO ALFA S.A.	1,48	19,21
7	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,49	19,46
8	FINANC ALFA S.A. CFI	1,51	19,76
9	BRB - CFI S/A	1,54	20,10
10	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,54	20,12
11	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,55	20,27

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Dias - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Setembro de 2024

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda